



Rosana Rios
O Boi-Bumbá

Ilustrações
Elma

Roteiro de Leitura
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

O Boi-Bumbá

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autora, obra e ilustradora

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autora, obra e ilustradora

Rosana Rios (São Paulo, 1955) é roteirista de quadrinhos e de textos teatrais. Escritora de literatura infantil e juvenil com mais de 140 títulos publicados em 30 anos de carreira, recebeu vários prêmios literários. Entre estes o Bial Nestlé de Literatura, em 1990; o Cidade de Belo Horizonte, em 1991; o selo “Altamente Recomendável” da FNLIJ em 1995 e 2005; e foi finalista do prêmio Jabuti, em 2008 e 2011, na categoria Literatura Juvenil.

A autora diz que sempre foi fascinada por contos de fadas e contos do folclore. “Quando era criança, ouvia minha avó contar as histórias antigas que aprendeu com meu bisavô, que veio de Portugal. Mas as histórias folclóricas ligadas às festas brasileiras, como esta do Boi, só conheci nos livros. Tenho uma grande biblioteca sobre mito, lendas e contos populares.”

Elma (Recife, 1966), autora e ilustradora premiada, com mais de 50 livros ilustrados, utiliza várias técnicas, desde o bordado até a computação gráfica, experimentando novas cores e formas para composição de belas imagens para a infância. Conta que “as melhores histórias sempre eram contadas por minha avó, que morava numa pequena cidade do interior. Histórias do povo daquela região, histórias do cangaço e principalmente sobre a nossa cultura”.

Este livro traz uma das narrativas mais conhecidas do folclore brasileiro, presente em diversos estados, com diferentes nomes: a história de um boi que foi sacrificado por Francisco para atender ao desejo que sua mulher grávida tinha de comer língua de boi. O fato provoca uma crise na fazenda e a fúria do patrão. Para evitar a prisão do trabalhador, é chamado um médico que ressuscita o boi, para a alegria de todos. Além do conto tradicional, o livro traz outros pontos de vista da mesma história.

Motivação para a leitura

Organize uma roda de conversa, de modo a facilitar o diálogo e a troca de experiências entre todos os alunos. Apresente figuras de personagens do folclore brasileiro (Saci Pererê, Boto Rosa, Mula Sem Cabeça etc.) e pergunte: _____

Muitas crianças conhecem histórias, parlendas, músicas e brincadeiras sem terem consciência de que fazem parte do folclore brasileiro. Incentive-os a falar de modo a levantar esses conhecimentos prévios sobre as histórias e lendas do folclore brasileiro. Dê exemplos de alguns costumes e tradições, pois os alunos podem não estar familiarizados com esses termos. Convide-os a conhecerem a história do Boi-Bumbá.

- Vocês conhecem alguns desses personagens?
- Quem são eles?
- Eles fazem parte de qual história?
- Lembram-se da história?
- Quem gostaria de contar a história para os colegas?

Categoria, gênero e temas

Categoria:

3º ao 5º anos do ensino fundamental

Gênero:

Conto, texto tradição popular

Temas:

Diversão e fantasia; folclore

Uma das narrativas mais conhecidas do folclore brasileiro, presente em diversos estados, com diferentes nomes, conta a história de um boi que foi sacrificado por Francisco, um trabalhador, para atender ao desejo que sua mulher grávida tinha de comer língua de boi. O livro, escrito especialmente para o leitor criança, relata – além do conto tradicional – outros pontos de vista da mesma história e aspectos relacionados à sua origem.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os

para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Comece perguntando aos alunos se já ouviram falar do Boi-Bumbá e faça um levantamento das versões mais conhecidas e dos nomes atribuídos ao mesmo personagem, seja por já terem lido ou ouvido o conto, por haverem participado das festas folclóricas ou por conhecerem a dança popular. Auxilie-os a fazerem o reconto do que sabem.

Mostre então o livro, a capa, a contracapa e anuncie que lerão uma versão, apresentada por Rosana Rios e ilustrada por Elma. A autora reconta o conto folclórico à sua maneira, apoiada nas versões existentes no Amazonas, no Maranhão e no Pará.

Solicite a leitura em sala de aula (ou extra-classe), conforme as condições da turma.

Compreensão e estudo do texto

Realizada a leitura, proponha uma conversa na qual retomem a narrativa. _____

Esse momento oportuniza trocaram as primeiras impressões a respeito da leitura, relacionando o lido com os conhecimentos prévios.

Enquanto conversam, sistematize no quadro, auxiliando-os a recuperar os elementos do texto narrativo (se possível, mantenha até o final do estudo o registro no quadro, pois este será complementado ao final):

- De que trata a história?
- Quem são os personagens?
- O que acontece com eles?
- Há acontecimento mágico? Qual?
- Em que lugar acontece a história?

Tempo (indefinido): “há muito tempo” (p. 11);

Espaço: “viviam, numa grande fazenda de gado” (p. 11);

Personagens e suas características principais: pai Francisco e mãe Catirina, os outros trabalhadores, o Senhor Dono da Fazenda, o capataz, os vaqueiros, os policiais, os índios, o pajé, o Doutor Curador;

Sequência da ação:

- 1) o desejo de Catirina, grávida, de comer língua de boi deflagra a intriga;
- 2) a perseguição e a morte do boi desgarrado;
- 3) a denúncia do pajé quando ele descobre que foi pai Francisco quem matou o boi;
- 4) o castigo imposto pelo dono do boi (após ser pego pelos índios, pai Francisco é ameaçado de prisão, se não ressuscitar o boi);

Recurso ao maravilhoso: um método inusitado, criado pelo Doutor Curador, para salvar o Boi.

Desfecho da história: o boi que revive. Doutor Curador fica mais famoso do que já era, pai Francisco é perdoado e pode acompanhar Catirina e seu filho, todos dançam para comemorar e o Boi continua a viver no campo.

Sempre que possível, incentive-os a retornar ao livro, destacar trechos, fazer a leitura em voz alta, comunicando seus achados aos colegas.

À medida que forem retomando a narrativa, chame a atenção dos alunos para aspectos que a lenda suscita: a questão da fome, o mito dos desejos da mulher grávida, a passividade da mulher no desenvolvimento da intriga, o

recurso ao feiticeiro indígena como um adivinho, a relação de poder entre o Senhor Dono da Fazenda (dono da terra) e a polícia (representante da lei), a solidariedade entre o povo e o destino de pai Francisco e o respeito popular pela atuação do Doutor Curador, ainda que tenha recorrido a uma solução mágica. Questione-os: essas questões ainda têm sentido na atualidade? Por quê? De onde vem essa crença no mágico, no sobrenatural?

Em conversa, e com o auxílio do quadro, indique os três grandes ramos da formação cultural brasileira:

- europeia (representada pelo fazendeiro, o Doutor Curador)
- indígena (pajé)
- africana (mãe Catirina, trabalhadores)

O que isso mostra? Valorize suas respostas e dê destaque às que apontam relações desiguais entre o senhor de engenho, os trabalhadores e os indígenas, que ainda hoje se refletem em diferenças.

Contraponha então ao que se observa hoje nos festejos do Boi-Bumbá, quando o espetáculo midiático e turístico tende a assegurar relações mais igualitárias.

Se achar conveniente, mostre algum vídeo que ilustre a dança e a comemoração folclórica como, por exemplo, o documentário *Danças brasileiras (Boi-Bumbá)*, produzido pelo Canal Futura¹, ou outro.

¹ Disponível em: <http://bit.ly/2Fs06cw>. Acesso em: 1 mai. 2018.

Retome algumas ilustrações da história lida e peça que os alunos identifiquem a repercussão do que foi discutido nas escolhas da ilustradora. Por exemplo, as diferenças sociais marcadas pela forma de representar negros e brancos (p. 8, 9, 13 e 23), bem como a presença de instrumentos musicais nas imagens, o que remete à dança e à miscigenação racial, como mostram as páginas 30, 36 e 39.



Atividade

Em outro momento, peça que retomem o conto, destacando as canções que o pontuam (p. 12, 15, 17, 19, 21, 22, 26 e 27). Solicite que observem a mancha que a canção ocupa na página do livro. Por que isso ocorre?

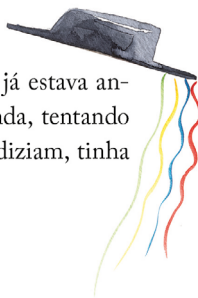
A verdade é que, bem cedo, ele já estava andando pelos campos, longe da fazenda, tentando laçar um boi desgarrado que, todos diziam, tinha aparecido por ali.

*Mandei fazer um laço
do couro de um jacaré
pra laçar o boi barroso
no meu cavalo pangaré!*

Ele andou muito. Vadeou rio, atravessou pasto, subiu morro, desceu morro. Já estava quase desistindo e voltando para casa, quando ouviu no mato os urros do boi desgarrado.

– É agora! – disse para si mesmo.

*Chegou, chegou,
já chegou meu boi agora.
Se quiser que dance, eu danço
Se não quiser, vou-me embora!*



Mostre a semelhança entre canção e poema, especialmente pela distribuição na página e pela presença de versos rimados. Distribua uma canção a cada pequeno grupo, atribuindo-lhe a tarefa de descobrir sua origem. Proponha que todos conversem com pessoas mais velhas para conhecê-las por inteiro, ou que investiguem na internet e registrem o que encontrarem. Nesse processo, provavelmente encontrem mais de uma versão, o que é próprio da cultura oral. Sugira que se organizem para a apresentação dos resultados da pesquisa, incluindo a apresentação oral da canção, seja preparada pelos alunos, seja capturada na internet. Combine uma data e estipule um tempo para cada grupo.

Através de perguntas, estabeleça então a relação entre as canções e o conto folclórico:

- O que as canções têm a ver com a história lida?

Ouçá as inferências dos alunos, destacando a presença do boi, o que também ocorre na lenda, e valorize a escolha da autora que, ao fazer o reconto pontuado por canções populares, dá um tratamento original à sua narrativa.

Encaminhe-os para a releitura das páginas 31 a 38, questionando-os:

- Que outra característica marcante aparece no reconto?

O objetivo é que percebam que a narrativa apresenta outros pontos de vista da mesma história: do boi e de mãe Catirina, curiosamente personagens que têm uma atuação passiva no reconto tradicional, ainda

que sejam os que motivam a intriga (desejo da mulher de comer língua de boi) e a presença do maravilhoso (a morte do boi provoca a ira do patrão e a intervenção do Doutor Curador, que acaba por ressuscitá-lo).

Problematize:

- A leitura desses pontos de vista amplia a compreensão que temos da história?

Ouçá o que eles têm a dizer e mostre que mãe Catirina continua sendo uma mulher passiva que repete o senso comum a respeito da gravidez e dos desejos de grávidas. Já o Boi, ao refletir a respeito de sua vida, acentua uma crítica social que está apenas insinuada no conto popular. Ele vive sua “vida de boi” como uma sina, mas também explica o motivo da sua fuga da fazenda, quando – ao saber da existência de uma mulher grávida que está com desejo de comer língua de boi (*Com a palavra, Mãe Catirina*) – decide fugir e passar a viver desgarrado, somente a dançar e a aproveitar a vida.

Complemente, então, os elementos da narrativa sistematizados no início do estudo:



Ponto de vista: esclareça que o narrador em terceira pessoa, comum nessas histórias, tem uma visão limitada, pois sempre será parcial. No livro, ele assume a posição de um contador de histórias. Mas há também dois outros narradores nesse livro. Eles são encontrados na segunda e na terceira parte. Ali, a história é contada de um ângulo pessoal e quem narra, cada um por sua vez, são os personagens. Questione:

- Por que a autora achou importante mostrar esses outros pontos de vista da história?
- Do ponto de vista do leitor, o que isso acrescenta?
- Isso amplia ou reduz a possibilidade de atribuição de sentido à história?

Relacione as respostas obtidas com um recurso presente nas narrativas contemporâneas e como um convite ao leitor para que avance mais fundo nas trilhas da interpretação e análise literária. A narrativa finda com a dança popular, apresentando um aspecto inovador ao conto e dando atualidade na forma como é construído.

Pós-leitura

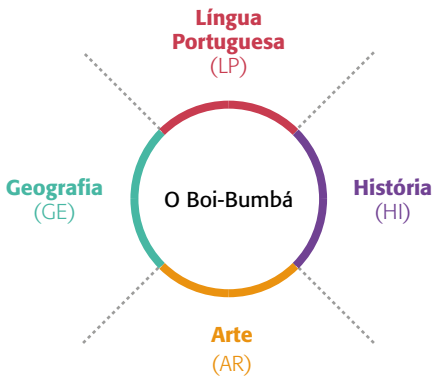
Desafie os alunos a escreverem uma nova versão de *O Boi-Bumbá*, formulando um texto em resposta ao desafio apresentado pela autora:

“que tal imaginar o que diria o Dono da Fazenda se pudesse falar sobre como se sentiu ao perder o Boi? E se o Doutor

Curador pudesse contar como teve a ideia de ressuscitar o Boi? Teríamos relatos muito engraçados...” (p. 43).

Proponha que planejem antes como se desenvolverá a escrita. Comente as ideias apresentadas de modo a orientá-los a se manterem fiéis ao tema da história, a inserir peripécias com acontecimentos inusitados, que expliquem a personagem escolhida e suas ações. Acompanhe e problematize as diferentes etapas da produção. Ao final, promova um encontro de contação dos pontos de vista produzidos.

Potencial interdisciplinar



Com os conteúdos das **Artes Visuais**, a leitura das ilustrações pode ser enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à técnica às cores utilizadas pela ilustradora.

A **Música** pode auxiliar a identificar e apreciar criticamente os gêneros musicais e os instrumentos presentes na narrativa, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação; em especial, aqueles da vida cotidiana.

Do mesmo modo, a **Dança** tem possibilidade de levar os alunos a experimentar e apreciar formas de manifestação da dança presentes no contexto descrito no conto, cultivando a percepção e o imaginário.

É possível explorar o conhecimento **geográfico**, como localizar as origens do conto folclórico; desenvolver formas de localização;

e identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, além de desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Na **História** é possível explorar conteúdos como noção do “Eu” e do “Outro” (comunidade, convivências e interações entre pessoas); registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura • Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP15

• Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP26

Compreensão e estudo do texto • Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP03

• Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP04

• Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

EF35LP30

- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP29

Pós-leitura

- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP25

Geografia (GE)

- Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

EF04GE10

- Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

EF05GE02

História (HI)

- Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

EF05HI07

- Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

EF05HI10

Artes Visuais (AR) • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR01

• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

EF15AR02

• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

EF15AR03

• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

EF15AR08

• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF15AR13

O Boi-Bumbá

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

edelbra